



estrated

GUIA DE ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UEPA / SIBIUPEA

Barros, Larissa Cristina Machado De.

Guia de estratégias educacionais para o curso de medicina /
Larissa Cristina Machado De Barros. – Belém-Pa: UEPA; 2022.
61f.

Orientadora: Profa Dra Márcia Bitar Portella
Dissertação (Mestrado em Ensino em Saúde na Amazônia)
– Programa de Pós-Graduação em Ensino em Saúde na Amazônia.
Universidade do Estado do Pará, Belém, 2022.

ISBN: 978-65-00-47332-2

1. Pandemia. 2. Educação Médica. 3. Estratégias
educacionais. 4. Tecnologia educacional. I. Portella, Márcia Bitar,
orient. II. Universidade do Estado do Pará. III. Título.

CDD 22. ed. 614.4

Elaborada por: Roselene Garcia Duarte Noguchi CRB2-1087.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS - A reprodução total ou parcial, de qualquer
forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a
fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9610/98) é crime estabelecido pelo
artigo 184 do código penal.

Expediente

Autores | Organizadores

Larissa Cristina Machado de Barros
Márcia Bitar Portella

Colaboradores

Adriana Letícia dos Santos Gorayeb
Elizabeth Teixeira
Deusa Meriam da Silva Brito
José Antonio Cordero da Silva
Mariseth Carvalho de Andrade

Projeto Gráfico, Diagramação e Ilustração

Ewerton Bruno Neves Gomes

Revisor

Marcelo Coelho Simões

Publicação formatada em guia a fim
de propor estratégias educacionais
após a pandemia da Covid-19.

Direcionada à docentes do ensino superior
(Curso de Medicina)

Contato

Email: larissa.mbarros@aluno.uepa.br

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	05
CONCEITOS CHAVE	06
INTRODUÇÃO	07
ATENÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE (AES)	10
HABILIDADES CLÍNICAS	14
HUMANIDADES MÉDICAS	15
INTERAÇÃO, ENSINO, SERVIÇO, COMUNIDADE E GESTÃO	16
INICIAÇÃO CIENTÍFICA	17
DICAS GERAIS PARA TODAS AS MODALIDADES DE ENSINO	18
DICAS PARA MODALIDADE DE ENSINO REMOTO	20
O QUE ESTÁ POR VIR	22
REFERÊNCIAS	23

APRESENTAÇÃO

“Existem várias simbologias para relação epistemológica entre a maçã e o professor. O Dicionário de Símbolos diz que a maçã representaria o conhecimento, a via dos desejos terrestres e a da espiritualidade, e a colocação de uma necessidade: a de escolher”.

Na mitologia céltica, esta fruta simboliza a magia, a imortalidade e também faz referência ao conhecimento.

Outra referência está associada à lei da gravidade e à sabedoria, relaciona-se àquela célebre história da maçã que caiu sobre a cabeça de Newton.

Há quem diga que quando cortada em duas partes, a maçã se transforma em um pentagrama, o símbolo do saber. Todos esses signos ultrapassam o simples desejo do estudante de agradar o professor.



Há inúmeros significados, em todos eles: história, saber, conhecimento, escolha e sabedoria; partindo dessa premissa, apresentamos a comunidade acadêmica o

Estrated produto da dissertação do Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional Ensino em Saúde na Amazônia, trata-se de um guia construído a partir das experiências docentes em tempos de pandemia.

A fim de “presentear” professores, que experimentaram o desabor de interromper o processo de ensino-aprendizagem e o sabor de ressignificar suas práticas e estratégias educacionais. Além destes, gestores e estudiosos que se debruçam sobre temática da educação médica.

Bom apetite!
Larissa Cristina Machado de Barros



CONCEITOS CHAVE

1. Ensino Híbrido

O modelo híbrido mescla práticas pedagógicas de ensino presencial e à distância. Chamada também de blended-learning, conta com uma organização estrutural do curso de acordo com sua área e pode acontecer por meio de vídeo aulas, exercícios interativos, além de atividades presenciais. De acordo com as DCN (2014), essa modalidade não se aplica aos cursos de Medicina.

2. Ensino remoto

É uma modalidade de ensino que requer o acompanhamento do docente, seja de forma síncrona ou assíncrona.

3. Atividades Síncronas

São aquelas que acontecem em tempo real, exigindo que o estudante e o professor estejam, no mesmo instante e no mesmo ambiente

4. Atividades Assíncronas

São aquelas onde não há a necessidade que os alunos e professores estejam conectados ao mesmo tempo para que as tarefas sejam concluídas e o aprendizado seja adequado.



INTRODUÇÃO

ANTES

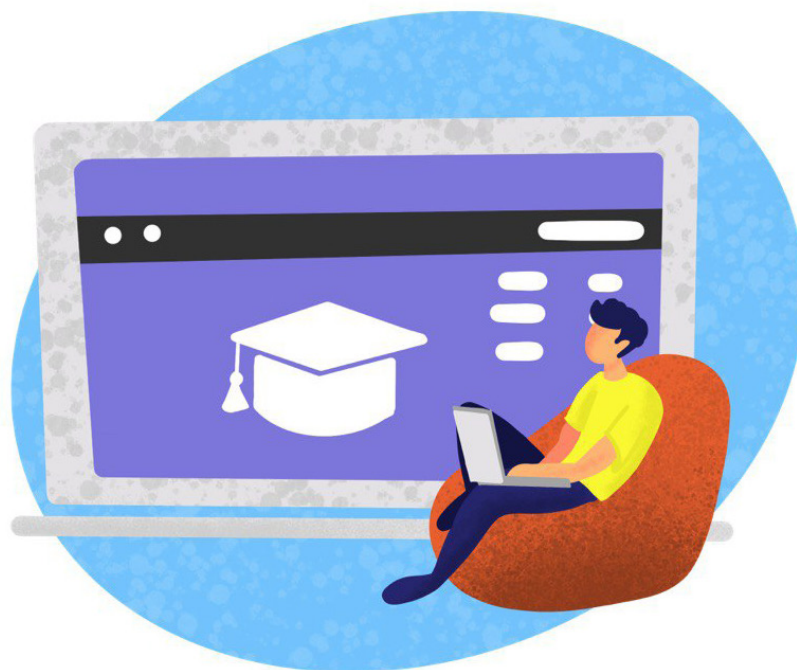
Os cursos de medicina sempre tiveram carga horária desenvolvida com atividades exclusivamente presenciais e precisaram, a partir de 2014, possuir um currículo elaborado e adaptado às atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para a Medicina. Com estrutura curricular integrada, organizada por competências e que expressam as políticas da instituição e o perfil do egresso.

Assim sendo, o curso de

medicina, no qual foi realizada a pesquisa que deu origem a este guia de estratégias educacionais, tem seus eixos temáticos construídos em forma de “espiral” de fluxo contínuo, integrando as dimensões educacionais, saúde, sociais, éticas, étnicas, ambientais nos diversos níveis de atenção à saúde, gestão em saúde e educação em saúde preparando os discentes para maior autonomia de formação

acadêmica de maneira progressiva.

O currículo é composto de seis (6) eixos: Atenção e Educação em Saúde (AES); Habilidades Clínicas (HC); Humanidades Médicas (HM); Interação, Ensino, Serviço, Comunidade e Gestão (IESCG); Iniciação Científica (IC); Estágio Curricular Obrigatório de Formação em Serviço, em regime de Internato (UNIFAMAZ, 2017).



DURANTE

Nesta configuração acadêmica, em pleno exercício e desenvolvimento das atividades, fomos impactados, em março de 2020, pela chegada do vírus SARS COV-2, que mudou a vida das pessoas no mundo e o ritmo operacional das instituições de ensino. Avançou-se com atividades remotas substituindo as não presenciais com aulas síncronas, para reduzir o hiato na carga horária, entretanto, não se pôde evitar a paralização

nos eixos de atividades práticas com o fechamento dos cenários públicos e privados, além do adoecimento e afastamento de muitos discentes e docentes ao longo do primeiro e segundo semestre de 2020.

Considerando a Portaria 544/2020 de 16 de junho de 2020, exarada pelo Ministério da Educação, que dispunha sobre a substituição das aulas presenciais em cursos regulamente autorizados por

atividades em aulas remotas em meios digitais enquanto durasse a situação de pandemia, foi de responsabilidade das instituições a definição dos componentes curriculares que seriam ofertados, bem como o acompanhamento das atividades letivas ofertadas e realização das avaliações. Neste contexto foi realizada a pesquisa que deu origem a este guia, baseado nas experiências docentes analisadas.



DEPOIS

Os resultados do estudo, apontam que a maioria dos docentes não teve dificuldades na adaptação para o uso de ferramentas virtuais, entretanto 92,2% destacou a importância do treinamento institucional para adaptar as metodologias ativas ao meio remoto, e indicou que a forma online gera desestímulo no discente. Também referiram, que as metodologias ativas podem ser adaptadas e contribuem com o aprendizado desde

que adequadamente selecionadas, mas que não substituem as aulas presenciais.

Com base nisso, conclui-se que na experiência dos docentes, o aprendizado por meio do ensino remoto é possível, em algumas áreas do conhecimento, desde que haja planejamento adequado aos objetivos de aprendizagem, mas, para a formação médica, a maioria dos docentes concordou com a necessidade do retorno

às atividades presenciais, sobretudo as práticas.

Pelo exposto, este guia aponta estratégias educacionais traduzidas nas experiências de nossos pares, a fim de instrumentalizar docentes, levando em conta; o antes, o durante e o depois, e o turbilhão de mudanças pessoais e coletivas, técnicas e atitudinais, pessoais e institucionais oriundas e marcadamente expressas em nossa prática de ensinar e aprender.

ATENÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE (AES)

RECOMENDAÇÕES GERAIS

A tutoria tem assumido o retorno ao ensino presencial, mas a experiência que a pandemia nos deixou denota a possibilidade desta unidade curricular ser desenvolvida, também de maneira remota síncrona, conforme os apontamentos estratégicos a seguir.

COMPONENTE: TUTORIA

Seja tutoria remota ou presencial recomenda-se, idealmente, que os responsáveis reservem um espaço adequado, tranquilo e com poucos distratores, ambiente bem iluminado e que esteja organizado previamente para desenvolvimento da atividade. Em caso de tutoria remota, aconselha-se ao docente solicitar mesma postura e seriedade normalmente praticada em sala.

ABERTURA:

Em caso de tutoria remota/síncrona antes da descrição dos passos da tutoria, recomenda-se que o tutor realize a 1ª chamada e que os estudantes estejam com a câmera ligada. Após eleger o secretário e o coordenador, o tutor dá seguimento em todos os passos que deverão ser seguidos, inclusive o brainstorm. Ao final do encontro, orienta-se que o tutor realize a 2ª chamada online, confirmando os presentes.

FECHAMENTO:

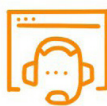
No fechamento do problema, segue-se a mesma dinâmica de cômputo em relação a frequência. O tutor deve realizar a 1ª chamada online, recomendando a abertura das câmeras. Ao final do encontro, o tutor faz a 2ª chamada, confirmando os presentes até o final da sessão tutorial.



2º PASSO Após a apresentação da situação problema, segue-se na identificação de palavras-chave, expressões, termos técnicos, e todos mais que sejam desconhecidos para o estudante. Sugere-se alguns minutos para que os alunos postem no chat da reunião as palavras que identificaram para então iniciar a discussão; a ordem da postagem dos alunos pode servir para definir a ordem das falas.



1º PASSO Leitura ou apresentação dos problemas, preferencialmente em uma mídia, e esclarecimento dos termos desconhecidos. Neste passo cada problema necessita ter estratégias diferentes: ex: 1º problema escrito / 2º problema vídeo ou podcast (com o Ancor®, Spotify®) / 3º problema artigo ou jornais / 4º infográficos (com o PikToChart®, Visually®, Many Eyes®, Visualize.me, Inforgr.am, Visify®, Cadoo®) / 5º recorte de filme / 6º História em quadrinhos (com Pixton® e UtellStory®, o Pixabay® tem imagens gratuitas).



3º PASSO Discussão dos problemas. Brainstorm. Os alunos podem utilizar suas palavras para expor seu conhecimento prévio sobre o assunto (na ordem em que inseriram as palavras-chave no chat). Na rodada inicial, todos podem falar (fala curta para dar oportunidade para todos os participantes) sem serem interrompidos. A seguir, de acordo com a condução do tutor, todos terão a palavra para expor outras opiniões sobre o tema abordado. O tutor deve sempre fazer perguntas norteadoras, disparadoras.

4° E 5° PASSO Resumo dos principais aspectos discutidos e construção dos objetivos de aprendizagem. Neste passo, o secretário compartilha o mapa conceitual produzido a partir da discussão do grupo até o momento, o qual servirá para apoiar a elaboração dos objetivos de aprendizagem. Caso o tutor identifique que mesmo utilizando as perguntas norteadoras os discentes não formularam todos os objetivos necessários para aquele momento, deve fazer novas perguntas que direcione a esses objetivos. Neste passo, o tutor realiza nova chamada e anota em ficha de avaliação a participação de cada discente.



6° PASSO Estudo individual em busca da resolução dos objetivos levantados. O estudo ou busca de informações são essencialmente individuais. Recomendam-se livros textos clássicos, busca em bases de dados. Orientar que evitem apostilas, cópias de cadernos de colegas e livros de consulta rápida. O melhor é buscar informações em mais de uma fonte e ter como um dos objetivos trocar essas informações, de fontes diversificadas, na discussão em grupo.

7° PASSO Retorno, integração das informações e resolução do caso. Neste passo há a resolução de todos os objetivos levantados. O intuito da segunda reunião tutorial é integrar as informações trazidas para resolver o caso.



O tutor chama cada estudante (pode ser por sorteio ou conforme dinâmica da tutoria; importante atentar para as situações em que o estudante apenas apresenta um conteúdo, sem se envolver na discussão ou, até mesmo, não participa) ao socializar as informações coletadas. O secretário deverá anotar os principais aspectos e o coordenador organizará a discussão.

Ao final, o tutor chamará aleatoriamente um ou dois alunos para realizar a autoavaliação e a avaliação interpares. Após esse momento, o tutor dá o feedback aos discentes sobre a sua avaliação formativa, destacando os principais aspectos observados, segundo ficha padronizada.

COMPONENTE: MORFOFUNCIONAL

O morfofuncional poderá continuar de forma remota e exclusivamente síncrona. Recomenda-se o planejamento dos momentos presenciais para o desenvolvimento de determinadas atividades e/ou revisão.

Para o desenvolvimento das atividades do morfofuncional, o grupo deve atentar para:

1. Entrega do roteiro e orientação para resolução pelo aluno (o tempo para resolução deverá estar de acordo com os objetivos do roteiro, definido previamente pelo grupo).

2. Sugestão para ao final de cada roteiro elaborar-se uma pergunta norteadora e/ou checklist que envolva os objetivos do roteiro.

3. Durante as atividades de resolução dos roteiros, cada professor fica responsável por um grupo específico de alunos para abordagens individuais e verificação de participação.

Atentar para as devolutivas referentes ao roteiro anterior e ao checklist do dia.

COMPONENTE: AULAS TEMÁTICAS

Esta vertente do eixo AES, teve modificações após a pandemia que consideramos exitosa, pois, segundo a nossa vivência, neste componente sempre exitiu alguma dispersão, após a pandemia com a mudança das aulas temáticas para ambiente remoto, a adesão e acesso dos alunos foi considerável, isto pode estar relacionado a garantia de fixar o conteúdo disponível na plataforma, e facilitar o acesso

do aluno ao conteúdo sempre que precisar, mesmo depois de encerrar a aula, com base nas recomendações que se seguem.

- As aulas temáticas podem acontecer em ambiente remoto, como por exemplo a plataforma Teams®, o ambiente virtual Ava/moodle, e forma síncrona ou assíncrona.

- As aulas podem ocorrer ou serem postadas em dia e horário determinados no calendário de aula temática

- Cada aula deve ter uma atividade pré estabelecida (resumo, resenha, webquest, questionário online, tarefa enquete, mapa conceitual e/ou outras definidas por cada grupo de tutoria).

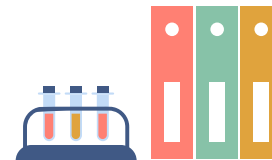
- O aluno deve postar no TEAMS® a atividade desenvolvida em até 24 horas após a aula.

- O grupo tutorial, no planejamento, deve organizar todas as atividades e diferentes estratégias para a aula temática. Webinars com um ou mais palestrantes, podcast, Q&A, conversa com especialista, mesa redonda, entrevistas, análise crítica de vídeos, filmes, reportagens, dentre outros.

- No 8º período, as aulas temáticas terão frequência de 4 horas semanais divididas em dois momentos na semana padrão.

- O coordenador da Unidade Curricular deve, na ocasião do planejamento, informar à Coordenação de Planejamento o cronograma de aulas temáticas/estratégias e professores responsáveis.

Habilidades Clínicas



O eixo Habilidades Clínicas se caracteriza por atividades eminentemente práticas, que deverão ser realizadas presencialmente nos cenários práticos (ambulatórios, salas de simulação, laboratórios práticos). Como apontou o resultado da pesquisa que subsidiou a construção deste guia, “o aprendizado por meio do ensino remoto é possível, em algumas áreas do conhecimento, desde que haja planejamento adequado aos objetivos de aprendizagem, mas, para a formação médica, a maioria dos docentes concordou com a necessidade do retorno às atividades presenciais, sobretudo as práticas.”

No entanto, o processo de aprendizagem deve também ser embasado em atividades teóricas, determinadas previamente no plano de ensino, o que de forma síncrona poderá ocorrer até o correspondente a 20% da carga horária total em ambiente remoto sincronamente.

As atividades práticas deverão ocorrer de forma diversificada, com grupos pequenos, a serem definidos de acordo com cada semestre.

Avaliação da Aprendizagem, como em todas as unidades curriculares deve acontecer com os componentes formativos e somativos.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação formativa

- Realizada nos ambientes de atividade prática, pelo professor, que deve registrar o desempenho do discente em instrumento já aprovado anteriormente (avaliação diária/Mini-Cex) e também recomenda-se que esta nota seja composta dos testes das clínicas.

Avaliação Somativa

- Composta de avaliação prática (OSCE). Esta precisa acontecer presencialmente, ao final do semestre, cujo peso terá composição final da nota da Unidade Curricular.

- Recomenda-se que a distribuição dos pesos seja feita conforme as especificidades de cada unidade Curricular (Habilidades Clínicas 1 a Habilidades Clínicas 8).

- Frequência: A frequência deverá ser verificada tanto nas atividades realizadas no ambiente remoto, quanto nas presenciais.

No ambiente remoto, o professor deverá realizar a 1ª chamada síncrona no início da aula e ao final da aula, confirmar os presentes.

- Sugere-se que o discente que não estiver presente, justifique sua ausência via protocolo formal institucional em até 48h. O aluno que não justificar sua ausência nas atividades remotas será atribuído falta o que implicará na sua avaliação formativa.



Humanidades Médicas

Como se trata de um componente teórico-cognitivo, nas Unidades Curriculares desse Eixo, as atividades podem ser desenvolvidas em ambiente remoto sincronamente e, após a pandemia, a reestruturação para o retorno presencial. Em ambas situações, visando maior interação dos discentes, os docentes devem organizar as atividades diversificando ao máximo as estratégias de forma a motivar e dinamizar as aulas (Mentimeter®, Slido®, debate online com Answergarden®, sessões de votação com Dotstorn®). Podem haver atividades síncronas e assíncronas, desde que previamente organizadas e informadas no Plano de Ensino.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação formativa

- Realizada nas aulas remotas/síncronas, e presenciais seguindo cronograma previamente definido, e sob a forma de atividade para serem respondidas no horário da aula. Será destinado um tempo para essa atividade avaliativa. Se utilizará de várias formas e instrumentos avaliativos. O professor realizará a avaliação formativa durante a aula. Recomenda-se que ocorra regularmente (toda aula ou alternadamente). A nota média dessas atividades equivalerá à nota da avaliação formativa.

Avaliação Somativa

- Prevista para acontecer presencialmente, ao final do semestre.
- PROVAS - Padrão: 10 questões sendo distribuídas em: Fácil, Média e Difícil, sendo 08 questões objetivas e 02 questões discursivas.
- Frequência: Recomenda-se que seja feita a frequência no Teams®, Ava/moodle e computado a falta do aluno para efeito de registro acadêmico. O aluno que não estiver presente deverá justificar via protocolo formal institucional sua ausência em até 48h. O aluno que não justificar sua ausência nas atividades remotas será atribuído falta. O discente que perder atividade avaliativa formativa deverá justificar e ter o parecer da coordenação para refazer a atividade.



Interação, Ensino, Serviço, Comunidade e Gestão

Nas Unidades Curriculares desse Eixo, que se caracteriza por atividades iminentemente práticas, o correspondente a 20% da carga horária total poderá ocorrer sob a forma de atividades remotas, quando da impossibilidade de realização de práticas, por fechamento dos cenários e cancelamentos das atividades por qualquer motivo. Isso dar-se-á de forma síncrona, relacionadas às bases teóricas de cada módulo e que integram o Plano de Ensino. Essas atividades, com estratégias e ferramentas diversificadas, deverão explorar a experiência obtida nas atividades presenciais. Serão desenvolvidas em grupos pequenos em unidades da rede básica de serviço.

O planejamento das atividades deve atentar para a carga horária de cada módulo do eixo que é de 80 horas.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação formativa

- Ocorra preferencialmente nos cenários de prática, pelo preceptor, que registrará o desempenho do discente em instrumento já aprovado anteriormente, e equivalerá a um percentual da nota final da Unidade Curricular. A nota média dessas atividades equivalerá à nota da avaliação formativa.

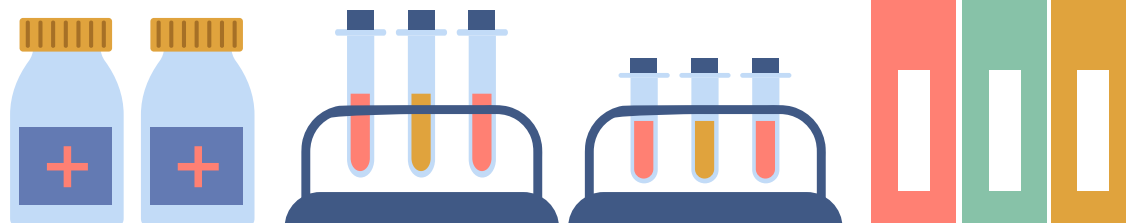
Avaliação Somativa:

- Composta de prova teórica e dos Trabalhos de Pesquisa Científica. Recomenda-se que aconteça presencialmente, ao final do semestre, cujo peso na composição final da nota da Unidade Curricular seja de 60% (30% da prova teórica e 30% relativos à avaliação do TPC).

- Frequência: A frequência deverá ser verificada tanto nas atividades realizadas no ambiente remoto (Teams®) quanto nas presenciais, nos cenários de prática.

No ambiente remoto, o professor deverá realizar a 1ª chamada síncrona no início da aula e ao final da aula, para confirmar os presentes. O aluno que não estiver presente deverá justificar via protocolo formal institucional sua ausência em até 48h.

Iniciação Científica



Como se trata de um componente teórico-cognitivo, nas Unidades Curriculares desse Eixo, as atividades podem ser desenvolvidas em ambiente remoto sincronamente e, após a pandemia, a reentruturação para o retorno presencial. Em ambas situações, visando maior interação dos discentes, recomenda-se inserir, sempre ao final da aula e regularmente, uma estratégia de verificação de entendimento ou aprendizado (em curto prazo), cuja nota média poderá ser utilizada como avaliação formativa e compor a nota final da Unidade Curricular (por exemplo, Quizzes via forms, mapa conceitual, entre outros instrumentos que sejam adequados). A intenção aqui é estimular a participação, o hábito de fazer perguntas ao professor, entre outros aspectos, como permanecer até o final da aula. Se essa avaliação for conjunta (grupos de alunos), o desempenho do grupo influenciará na nota individual, de modo que haverá apoio e estímulo mútuos dos membros para a efetiva participação de todos

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação Formativa

Recomenda-se que ocorra regularmente (toda aula ou alternadamente). A nota média dessas atividades equivalerá à nota da avaliação formativa.

Avaliação Somativa:

Prevista para acontecer presencialmente, ao final do semestre.

Frequência

A frequência deverá ser verificada tanto nas atividades realizadas no ambiente remoto (Teams®) quanto nas presenciais.

No ambiente remoto, o professor deverá realizar a 1ª chamada síncrona no início da aula e ao final da aula, para confirmar os presentes. O aluno que não estiver presente deverá justificar via protocolo formal institucional sua ausência em até 48h.

DICAS GERAIS PARA TODAS AS MODALIDADES DE ENSINO

COMO DEVE SER A PRODUÇÃO DE CONTEÚDO DAS AULAS:

01. Estar de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e a ementa – o material produzido deve atender o PPC; a ementa será a base para estruturar o conteúdo das unidades curriculares.

02. Escolha os temas mais relevantes e defina os objetivos de aprendizagem para cada tema trabalhado – qual o material/estratégia indicado para a abordagem e atender os objetivos propostos? Livros texto e/ou Artigos e/ou Vídeo-aula e/ou filme. Pode utilizar/combinar diversas estratégias.

03. Planeje o processo de produção – etapas, ferramentas, disponibilidade da tecnologia.

04. Defina o referencial teórico – relevante, acessível, que permita a compreensão do tema. Não adianta sobrecarregar de conteúdo; é importante esclarecer e orientar o referencial teórico indispensável, essencial: qual o capítulo/ fonte/autor/Diretriz.

05. Atente para as regras de formatação – assim também se ensina! Afinal estamos em um ambiente acadêmico! Dê preferência a letras TNR nos textos escritos, tamanho 12, espaço 1,5, justificado. Caso faça apresentação, utilizar letras sem serifas como Arial, menor tamanho de letras 20, cada template com no máximo 7 palavras e 7 linhas por tópico, claros e objetivos.

06. Atenda as regras de citação (referências) – indispensável! ABNT.

07. Organize o trabalho online em pequenos blocos – não trabalhe com conteúdos extensos. O aluno não aprenderá tudo em uma única aula/encontro. Organize para que o aluno entenda o que deve ser feito e compreender o que é essencial.

08. Faça retomadas constantes de conteúdos relevantes – resumo dos pontos relevantes ao final da aula/encontro.

09. Proponha atividades – conceituais/teóricas, fóruns, sala de aula invertida, etc. É importante que o aluno discuta sobre o assunto, que seja ativo no processo de ensino-aprendizagem.

10. Em qualquer atividade deixe tempo para feedback e o fartoaleça.

ANÁLISE INICIAL DE ELABORAÇÃO DE CONTEÚDO:

- 01.** Produza conteúdos com animação/ilustrações
- 02.** Reproduza vídeos que ilustrem melhor os conceitos.
- 03.** Use simulação ou jogo para ensinar determinado tema ou conceito. Por exemplo: podemos utilizar os modelos do laboratório morfofuncional ou os modelos de baixa ou alta fidelidade para demonstrar melhor determinado mecanismo, manobra ou procedimento.
- 04.** Reflita qual o tipo de atividade mais adequada ao público-alvo. Pode ser modificado ao longo do processo em função do feedback de determinado grupo/conceito/temas. Não há regras. É importante trocar experiências.
- 05.** Organize o ambiente virtual. O docente deve conhecer as plataformas, suas ferramentas e aplicativos.
- 06.** Reinvente como será a integração do conteúdo trabalhado no presencial e online? O aluno precisa perceber que o que foi abordado no ambiente online é importante para o desenvolvimento das atividades práticas.

O QUE DEVE CONSIDERAR NA PRODUÇÃO DO CONTEÚDO:

- 01.** Estrutura do curso.
- 02.** Linguagem dialogada.
- 03.** Diversidade e motivação dos alunos (como despertar o interesse do aluno a partir de atividades diferentes, propostas, conteúdos interativos, etc.).
- 04.** Material (impresso/PDF).
- 05.** Hipertextos (pode ser enriquecedor, mas cuidado para não desviar do foco central!).
- 06.** Recursos audiovisuais (vídeos, podcasts, áudios, gráficos, imagens, figuras, etc.).
- 07.** Aprendizagem colaborativa (discussões, debates, etc.) – pode acontecer nos encontros presenciais.
- 08.** Equipe multidisciplinar.



DICAS PARA MODALIDADE DE ENSINO REMOTO



Tempo e planejamento das aulas

- 1) Reflita sobre as características do ambiente online ao planejar as atividades da Unidade Curricular em questão.
- 2) Priorize atividades interativas nos encontros síncronos.
- 3) Realize atividades de 'quebra-gelo', de integração e dinâmicas em subgrupos.
- 4) Estimule oportunidades de protagonismo e do desenvolvimento de autonomia.
- 5) Faça intervalos após no máximo uma hora.
- 6) Peça feedbacks para estudantes e apoio de monitores.

PONTOS DE ATENÇÃO:

- 1) Evite apenas transpor os mesmos métodos do ensino presencial.
- 2) Evite realizar exposições longas sem interação.
- 3) Procure realizar pequenas pausas e intervalos mais longos durante os encontros.
- 4) Evite priorizar o conteúdo em detrimento de habilidades, do engajamento e do bem-estar.

Tempo de Aula - Exemplos simplificados de divisão de tempos

EXEMPLO 1

INÍCIO 30 minutos: Quebra-gelo e verificar conhecimentos sobre o tema; Fazer quiz no Kahoot, usar enquete.

PARTE 1 30 minutos: Exposição dialogada. Utilizar Mentimeter, Slido (apresentações interativas). PAUSA 10 minutos.

PARTE 2 1 hora: Estudo de caso. Utilizar documentos compartilhados (Docs, Forms, e-Portifólios, Slides). PAUSA 20 minutos.

ENCERRAMENTO 30 minutos: Retomar principais aprendizados; Realizar nuvem de palavras com Mentimeter ou outra ferramenta.

EXEMPLO 2

INÍCIO 15 minutos: Quebra-gelo e sensibilização sobre o tema; Passar um vídeo e pedir para escrever no chat o que foi mais marcante.

PARTE 1 45 minutos: Debate sobre o material de apoio. Fazer combinados antes de como será a interação (levantar mão, chat).

PAUSA 20 minutos.

PARTE 2 40 minutos: Exposição dialogada. PAUSA 10 minutos.

ENCERRAMENTO 40 minutos: Exercício em grupos. Utilizar documentos compartilhados (Docs, Forms, e-Portifólios, Slides).

EXEMPLO 3

INÍCIO 30 minutos: Brainstorming de perguntas sobre o tema da aula. Usar Padlet (mural de post its online) ou tela branca.

PARTE 1 30 minutos: Cada grupo fica responsável por pesquisar uma das perguntas. Utilizar documentos compartilhados (Docs, Forms, e-Portifólios, Slides).

PAUSA 10 minutos.

PARTE 2 1 hora: Cada grupo apresenta resultados da pesquisa com um mapa mental. PAUSA 20 minutos.

ENCERRAMENTO 30 minutos. Retomar principais aprendizados.

EXEMPLO 4

INÍCIO 30 minutos: Exposição.

PARTE 1 30 minutos: Preparação para a simulação. Utilizar documentos compartilhados (Docs, Forms, e-Portifólios, Slides).

PAUSA 20 minutos

PARTE 2 1 hora: Simulação. Fazer combinados antes de como será a interação (levantar mão, chat).

ENCERRAMENTO 30 minutos: Retomar principais aprendizados.



MULTIPLICIDADE DE MÉTODOS

- Exposição
- Debate
- Estudo de Caso
- Role Play
- Aprendizagem pela Experiência
- Seminário
- Simulação
- Design Thinking
- Jogos
- Leitura Crítica

O QUE ESTAR POR VIR



O fazer docente oportuniza diversos caminhos desafiadores, esse contexto epidemiológico pelo qual passamos, denotou isso sobremaneira. Mas como todo constructo histórico, levaremos lições valiosas dessa experiência para o processo de ensino aprendizagem. Resignificamos os conceitos de “presença”, reinventamos as estratégias metodológicas, reavaliamos diariamente nossa prática pedagógica e hoje este trabalho se baseia no uso crescente da tecnologia para aproximar o digital do presencial (físico), por isso devemos utilizar ativamente essa ferramenta. Lembremos que cabe a cada professor criar as condições propícias para potencializar sua prática, por isso nossa busca deve ser coerente com o domínio e instrumentação de uma variedade de recursos e estratégias que incluam tanto possibilidades tradicionais quanto tecnológicas. Mais do que estratégias e recomendações, procuramos apresentar o que ficou como prática exitosa dessa experiência pandêmica na formação e queremos suscitar em vocês, cada vez mais “fome de saber”, que a próximas “maçãs” gerem a reflexão de novas formas de planejar, gerenciar o tempo, gerar evidências, avaliar o processo, a fim de formar profissionais com pensamento crítico, humanístico, com a capacidade de solucionar problemas com criatividade e competências que considerem conceito ampliado de saúde. Saciados? Esperamos que não!

REFERÊNCIAS

CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula digital : estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo on-line e híbrido.** Porto Alegre: Penso, 2021

CARNEIRO, Luciana M. A. (23 julho, 2020). **Elaboração de materiais para unidades curriculares híbridas [Webinar].** Centro Universitário Metropolitano da Amazônia - UNIFAMAZ. <https://www.youtube.com/watch?v=0BJvc59UNCo&feature=youtu.be>.

CPP- Centro do Professor Paulista. **Curiosidade: por que a maçã é oferecida ao professor?.** Secom/ CPP, 15 out. 2014. Disponível em: <https://www.cpp.org.br/informacao/noticias/item/2788-curiosidade-por-que-a-maca-e-um-presente-oferecido-ao-professor>. Acesso em: 20 jun. 2022.

FISCHER. **Por que presentear professores com maçãs?.** SÃO PAULO – SP, 2020. Disponível em: http://www.fischerfrutas.com.br/Noticia?id=18&item=Por_que_presentearmos_professores_com_macas?. Acesso em: 20 jun. 2022.

FRAGELLI, Thaís B. O. **20 ferramentas digitais para educação online em formato de infográficos.** [eBook]. Junho 2020. Disponível em: http://fantasticalizando.com/publicacoes/ebook_20_ferramentas_digitais.pdf.

MORAIS, Ione R. D. et al. **Ensino Remoto Emergencial. Orientações básicas para elaboração do plano de aula.** [eBook]. SedisUFRN. Disponível em: <https://www.progesp.ufrn.br/storage/documentos/w6tsf5va1kVUT3uhY2oVVzcY73ZxuvZv69PNw9dA.pdf>

UNIFAMAZ. Centro Universitário Metropolitano da Amazônia. **Projeto Pedagógico de curso de medicina.** 2ª ed; p. 623: Belém- PA, Ed. Unifamaz;2017

UNIFAMAZ. Centro Universitário Metropolitano da Amazônia. **Colegiado do curso de Medicina. Nota técnica nº 001/2020- Curso de Graduação em Medicina. Define normas extraordinárias para planejamento e avaliações do primeiro semestre letivo do ano 2020.** Colegiado de curso.02 de junho de 2020

ZIERER, Adriana. **Significados medievais da maçã: Fruto proibido, fonte de conhecimento, Ilha paradisíaca,** MIRABILIA, ISSN: 1676-5818. Mirabilia (Vitória. Online), v. 1, p. 1-20, 2001. Disponível em: <https://guiamedieval.webhostusp.sti.usp.br/significados-medievais-da-maca-fruto-proibido-fonte-de-conhecimento-ilha-paradisiaca/>. Acesso em: 20 jun. 2022.

